Municípios baianos em destaque: três vias de desenvolvimento local no Estado da Bahia[1]

Adelaide Motta de Lima[2]
Vítor Lopes[3]

Resumo

Este artigo objetiva apresentar, discutir e contrapor os aspectos econômicos mais relevantes de três municípios baianos. Os municípios eleitos como objeto do estudo, Ilhéus, Juazeiro e Vitória da Conquista, compõem um conjunto das principais cidades baianas e participam com pesos significativos e relativamente parecidos no PIB da Bahia. Observa-se, após a apresentação dos dados e da análise conjunta dos três quadros econômicos, o delineamento de três diferentes vias de desenvolvimento econômico local. Juazeiro exibe-se como uma economia mais calcada na produção de mercadorias primárias voltadas para a exportação; enquanto Vitória da Conquista apresenta-se como uma economia mais diversificada e com fluxos voltados para o próprio município e entorno; e Ilhéus como uma via de desenvolvimento em fase de consolidação, posto que as atividades econômicas que mais se destacam ainda requisitam esforços para o seu estabelecimento pleno.

Abstract

The aim of this article is to present, discuss, and compare the most important economic features of three territories within the State of Bahia. The towns selected as object of the current study, *Ilhéus*, *Juazeiro*, and *Vitória da Conquista*, form a set of main towns that have significant and equivalent share of the state's GDP. It is noticed, upon the presentation and joint analysis of the data of the three economic structures, the drawing of three different paths of local economic development. *Juazeiro* is outstanding for its economy based on the production of basic agricultural commodities focused on exports; while *Vitória da Conquista*'s economic activities are more diversified by commercial chains throughout its own town and neighboring communities; and finally *Ilhéus*, as a new development path, since its main economic activities require further effort to their strengthening.

Palavras-chave: Economia Baiana. Ilhéus. Juazeiro. Vitória da Conquista. Desenvolvimento Econômico.

---

[1] Os autores agradecem a Luis Fernando Guerreiro e Vera Spínola pelo apoio no levantamento dos dados.
[2] Doutora em Administração pela UFBA; Mestre em Economia pela UFBA; Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e da Universidade Salvador – UNIFACS; Chefe da Unidade de Estudos Econômicos e Pesquisas da Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia. E-mail: adelaide@desenbahia.ba.gov.br.
[3] Mestre em Economia pela UFBA; Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e da Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Gerente de Estudos e Assessoria da Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia. E-mail: vlopes@desenbahia.ba.gov.br.

Introdução

Em 2003, Porto publicou um estudo no qual destacou a "rede principal de cidades da Bahia",[4] buscando esclarecer como se deu a sua consolidação ao longo do tempo, as mudanças mais recentes e a importância de ações das esferas governamentais na indução do seu desenvolvimento. Segundo o autor, com o processo de globalização em curso e demais dinâmicas correlacionadas (reorganização da produção e avanços nos meios de comunicação e transporte), essa rede de cidades perdeu parte de sua força de coesão, na medida em que cada núcleo ganhou mais independência em relação aos demais, desestimulando esforços de integração regionalizada. Essa nova situação começou a exigir novas formas de atuação em termos de políticas públicas, uma vez que parte do planejamento local passou a ser realizada por empresas que, muitas vezes, mantêm sedes em outros centros urbanos.

Com uma preocupação de tecer uma visão mais sistêmica do processo de diferenciação dos territórios a partir dos efeitos da globalização, Santos (2001) explicou essa perda de força de coesão entre cidades próximas a partir da submissão dos circuitos regionais de produção aos circuitos espaciais de produção. A origem do fenômeno deve ser buscada nos progressos da ciência, da técnica e da circulação de informações que viabilizam condições para intensificar a especialização do trabalho nos diversos lugares. Tal situação provoca segmentações de territórios, fazendo com que despontem como compartimentos mais ativos justamente aqueles mais aptos aos produtos exigidos pelo mercado mundial (Santos, 2001, 105).

Se as diferenciações territoriais são um dos aspectos mais visíveis dos efeitos geoeconômicos da globalização, uma tipologia dessas diferenças constitui-se numa tarefa das mais complexas e arriscadas. Santos (2001, 257) propôs a existência de áreas em que prevalece uma globalização "absoluta", ao lado de outras em que essa globalização é apenas "relativizada". Nas primeiras, onde se verifica uma presença mais plena da globalização, são observadas cadeias produtivas modernas, produtos exportáveis, serviços empresarias intensivos em tecnologia, movimentos financeiros especulativos etc. Nas outras áreas, onde a presença da globalização é menor, esses aspectos não se apresentam ou são vistos de forma muito tênue.

---

[4] De acordo com Porto (2003, 9): "trata-se de uma rede que dá o suporte urbano mais importante e estruturante ao desenvolvimento atual do Estado, exercendo essas cidades o papel de centros de apoio às atividades de serviços, comércio, educação, saúde, cultura, movimentos sociais criativos e outros, o que permite classificá-las como cidades-elo (...)".

Tal diferenciação não foi estranha a Porto (2003) ao desenhar a "rede principal de cidades da Bahia", posto que ele percebeu o papel distinto que cada cidade exerce no conjunto, seja por conta de seu envolvimento nos fluxos globais, seja por conta de suas raízes históricas e culturais, porte e características socioeconômicas.

Não obstante tais considerações, Porto (2003) propôs que como as 28 cidades[5] que compõem a referida rede guardam características gerais próximas, elas podem ser agrupadas como "co-participantes dos mesmos problemas". Optou, assim, por tratá-las como um conjunto, que pode ser compreendido com o fito de implementação de políticas públicas. Ações de cunho mais geral, como estimular o espírito empreendedor, qualificar recursos humanos, provocar a irradiação territorial de informações adequadas, por exemplo, podem ser pensadas com o propósito de potencializar vantagens locais. Mas como também é essencial que se desenvolvam ações particularizadas (em função, inclusive, das diferenciações cada vez mais evidentes dos núcleos), tornam-se fundamentais estudos individualizados de cada caso, desenhando-se o quadro da cidade, nos seus diversos aspectos: histórico, cultural, social, político, econômico e outros que permitam compreender a conformação da realidade.

O presente artigo vem ao encontro dessa proposta, buscando explorar os aspectos econômicos relevantes dessas cidades, a partir de três casos específicos. Procura-se apresentar, discutir e contrapor os diferentes cenários econômicos, correspondentes a três importantes municípios baianos, observando-se, ao final, a construção de diferentes vias de desenvolvimento econômico local. A exposição sistematizada de dados econômicos sobre os municípios-objeto desse artigo busca contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica local, o que auxilia na identificação de medidas necessárias para a potencialização das vantagens de cada município, assim como os limites que a realidade impõe e que devem ser conhecidos pelos formuladores de políticas públicas. Cabe registrar que a identificação de medidas dessa natureza não se constitui objetivo deste artigo, restringindo-se, nesta oportunidade, a apresentar e contrapor três diferentes quadros econômicos baianos.

Metodologicamente, opta-se por trabalhar com os municípios de Ilhéus, Juazeiro e Vitória da Conquista, em razão dos seguintes motivos: 1) são municípios que integram a "rede principal de cidades da Bahia", participando com pesos significativos e

[5] São elas: Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Barreiras, Brumado, Camaçari, Cruz das Almas, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Itabuna, Itapetinga, Irecê, Itaberaba, Itamarajú, Juazeiro, Jacobina, Jequié, Porto Seguro, Paulo Afonso, Senhor do Bonfim, Serrinha, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Valença, Salvador/Metrópole (incluindo os municípios de Salvador, Vera Cruz, Itaparica, Lauro de Freitas e Simões Filho).

relativamente parecidos no PIB do estado; 2) constituem-se municípios que abrigam parcelas consideráveis da população da Bahia, posicionando-se entre os seis maiores municípios do estado em número de habitantes; 3) não são localidades que se situam na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e entorno, não usufruindo, portanto, impactos dos seus fluxos de pessoas, mercadorias, serviços e dinheiro; 4) são municípios localizados em regiões do estado bastante distintas, o que faz com que se deparem com realidades diferentes no que se refere à história, cultura, sociedade, infra-estrutura etc.

No que tange aos dados utilizados e suas fontes, são apresentados: 1) o crescimento/decrescimento da população nos últimos 20 anos e a evolução do PIB no período 1999-2002, inclusive a estrutura setorial (fornecida pelo IBGE e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia - SEI); 2) as produções agrícola e pecuária no ano de 2003 (provenientes da Pesquisa Agrícola Municipal e da Pesquisa Pecuária Municipal, ambas do IBGE); 3) os números de estabelecimentos e de empregos formais por atividade econômica em 2003, (disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego); 4) a movimentação financeira em 2004 (fornecida pelo Banco Central do Brasil). No que se refere aos números de estabelecimentos e de empregos formais por atividade econômica, estão expostos apenas as atividades locais que têm participação superior a 3% da respectiva atividade baiana.

Para efeito de organização, apresenta-se, a seguir, para cada município: uma breve contextualização da economia do município nos últimos anos; os dados de população e PIB; os principais segmentos econômicos e uma análise dos dados expostos. Ao final, uma avaliação conjunta dos três casos estudados é realizada com vistas a aprimorar algumas das análises empreendidas, permitindo-se tecer considerações sobre a via de desenvolvimento econômico adotada e os desafios que o município vem enfrentando.

Ilhéus

- **Breve contexto econômico**

Após cerca de um século de hegemonia da cacauicultura no conjunto econômico de Ilhéus e região, instalou-se a crise da atividade nos anos 1990, em função de fatores de mercado e tecnológicos. O baixo preço do produto e a concorrência no mercado internacional aliados aos pequenos níveis de investimento e o alastramento de praga (vassoura de bruxa) na produção local foram os principais motivos para o rápido declínio da atividade, ocasionado importante queda na oferta de postos de trabalho e

geração de renda. Diante desse quadro, duas novas atividades foram introduzidas em Ilhéus como estratégia para suprir a lacuna deixada pela cacauicultura. A primeira delas, o turismo, apesar de não chegar a se constituir numa atividade inteiramente nova para Ilhéus e entorno, recebeu impulso significativo, através de novos investimentos, principalmente no que se refere à implantação de meios de hospedagens, além da construção de nova via turística (estrada Ilhéus-Itacaré). A segunda, o Pólo de Informática, Eletroeletrônicos e Telecomunicações, foi idealizada como mecanismo de diversificação da estrutura produtiva e redução do nível de desemprego, contando com os benefícios de um programa estadual de incentivo fiscal implementado em 1995.

- **Dados**

População estimada em 2005:
221.110 habitantes / 1,60% da população da Bahia / 4ª maior população da Bahia

Taxas médias de crescimento anual da população (dados de censo):
Pop. em 1980: 135.642 hab.
Pop. em 1991: 223.750 hab. Tx. Cresc. 1980/1991: 4,66% ao ano
Pop. em 2000: 222.127 hab. Tx. Cresc. 1991/2000: -0,08% ao ano

Tabela 1
Evolução do PIB de Ilhéus
1999-2002

Ano	PIB a preços correntes (R$ milhões)	Participação no PIB da Bahia (%)	Posição na Bahia	Estrutura Setorial (%)		
				Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços
1999	961,35	2,29	6	6,59	51,46	41,95
2000	948,69	1,97	7	5,78	49,18	45,04
2001	1.105,67	2,12	6	4,76	52,27	42,97
2002	1.367,97	2,20	6	3,98	56,79	39,23

Fonte: SEI / IBGE. Elaboração própria.

Tabela 2
Produção agrícola de Ilhéus
2003

Produto	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (mil ton.)	Valor (mil Reais)	Participação Brasil (%)	Participação Bahia (%)	Produtividade Média		
						Região	Bahia	Brasil
Banana	215	4.100	2.050	0,06	0,5	19.070	14.581	13.217
Borracha	1.500	1.050	2.415	0,7	4,7	700	759	1.442
Cacau	12.000	1.920	9.024	1,1	1,7	160	226	281
Côco (mil frutos)	400	6.000	4.800	0,3	0,9	15.000	8.947	7.050
Limão	30	465	302	0,04	1,0	15.500	14.747	19.144

Mamão	50	950	618	0,05	0,1	19.000	48.922	46.872
Maracujá	15	190	110	-	0,2	12.667	13.382	13.836

Fonte: PAM / IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 3
Produção animal em Ilhéus
2003

Espécie	Quantidade (mil cabeças)	Participação Brasil (%)	Participação Bahia (%)
Bovinos	47	0,02	0,5
Suinos	9	0,03	0,4
Aves	132	0,01	0,4

Fonte: PPM / IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 4
Números de estabelecimentos e de empregos formais das atividades econômicas mais relevantes de Ilhéus na economia baiana
2003

Atividade Econômica	Ilhéus		Bahia		Participação na Bahia (%)	
	Est.	Emp.	Est.	Emp.	Est.	Emp.
01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados	482	2.198	13.240	67.790	3,64	3,24
15 – Fab. produtos alimentícios e bebidas	64	1.169	1.853	25.970	3,45	4,50
30 – Fabricação de máquinas p/ escritório e equipamentos de informática	43	663	58	1.105	74,14	60,00
32 – Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equip. de comunicação	10	198	18	374	55,56	52,94
33 - Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospitalar	3	25	31	641	9,68	3,90
55 – Alojamento e alimentação	225	1.309	5.696	43.868	3,95	2,98
63 – Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	23	244	773	7.600	2,98	3,21
73 – Pesquisa e desenvolvimento	2	26	23	856	8,70	3,04

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração própria.

Movimentação bancária em 2004:

Número de agências bancárias:	9 (1,22% da Bahia)
Operações de crédito:	R$ 13.548,01 milhões (1,45% da Bahia)
Depósitos à vista – privado:	R$ 3.919,09 milhões (1,50% da Bahia)
Poupança:	R$ 7.405,42 milhões (1,40% da Bahia)
Depósitos a prazo:	R$ 5.743,81 milhões (1,55% da Bahia)

- **Análise dos dados**

Ilhéus ocupa a posição de quarto maior município em termos de tamanho da população, abrigando cerca de 1,60% dos habitantes do estado em 2005. Observando a série histórica a partir de 1980, no entanto, constata-se que Ilhéus já se posicionou com mais destaque no passado, uma vez que vem registrando taxas de crescimento médias anuais negativas a partir de 1991. Se contrapostos o tamanho da população levantada no censo de 2000 (222 mil habitantes) com a estimativa realizada para 2005 (221 mil habitantes), conclui-se que o movimento de perda de população continua em curso.

Para uma avaliação do ritmo de incremento da atividade econômica, deve-se observar as limitações impostas pela escassez de informações, diante da ausência de uma série histórica mais longa sobre a evolução do PIB municipal. Para o período anterior a 1999, o que se tem são *proxies* da participação dos municípios baianos no conjunto da economia estadual, produzidas com metodologias muito distintas da empregada para o cálculo do agregado de 1999 a 2002, o que inviabiliza uma tentativa de comparação. Tomando, assim, apenas o quadriênio 1999 – 2002 como referência, nota-se que o PIB de Ilhéus apresentou uma perda de participação relativa no PIB do estado entre 2000 e 1999, vindo a se recuperar nos anos seguintes. Em 2002, o PIB de Ilhéus somou R$ 1.368 milhões, representando 2,20% do agregado estadual (índice inferior ainda ao 2,29% de 1999), e guardando a sexta posição no ranking das maiores economias baianas - a mesma colocação de 1999.

Ao observar a estrutura setorial da economia do município, constata-se que, enquanto a agropecuária e o setor terciário tem perdido espaço relativo, o segmento industrial vem ganhando mais terreno, tendo sido responsável por 57% da conformação do PIB de 2002. Se confrontado esse índice ao congênere baiano, percebe-se que Ilhéus vem se exibindo como uma economia mais fortemente calcada na indústria que a Bahia como um todo (o segmento industrial baiano representou 42,2% do PIB do estado em 2002). Por outro lado, é necessário ressaltar a queda de importância da agropecuária, atividade econômica que, via a cacauicultura, elevou Ilhéus e entorno à condição de região das mais ricas da Bahia até poucas décadas atrás.

Concentrando a atenção na produção agropecuária de Ilhéus em 2003, percebe-se que apenas o cultivo local da borracha mantém uma participação importante no estado, respondendo por 4,7% da produção baiana. A produtividade dessa cultura, no entanto, está aquém das médias baiana e nacional. Em termos de geração direta de renda, a cacauicultura permanece como principal atividade agrícola no município, mas representa apenas 1,7% da produção do estado e exibe uma produtividade média muito mais baixa que as calculadas para a Bahia e o Brasil.[6]

[6] Observando uma série de dados a partir de 1990, nota-se que a produção de cacau em Ilhéus correspondia a cerca de 10% da produção baiana e em torno de 8% da nacional nos anos 1990, vindo a cair ano a ano após 2000. Os dados mais recentes disponiblizados pelo IBGE mostram que a produção do cacau voltou a se elevar em Ilhéus em 2004, mas sem alcançar nem a metade dos índices de participação calculados para a década anterior. As diferenças entre a produtividade média da região em relação às da Bahia e Brasil acentuaram-se, uma vez que a primeira caiu enquanto as duas últimas se elevaram, quando comparados os dados de 2004 com os de 2003. Cabe registrar que a produtividade média do cultivo realizado em Ilhéus nos anos 1990 aproximava-se das médias baiana e nacional, superando as duas em diversos momentos.

Quando observados os dados sobre números de estabelecimentos e de empregos diretos formais, constata-se que, apesar da produção agrícola de Ilhéus não vir se destacando em nenhuma cultura em particular, ainda se trata de uma atividade que conta com números relativamente significativos de estabelecimentos e de empregos no conjunto do setor estadual. Quando calculado o volume médio de empregados formais por estabelecimento em Ilhéus, percebe-se que o resultado obtido (4,56) é inferior ao mesmo número baiano (5,12), o que pode apontar para uma possível melhor distribuição relativa da propriedade rural.

No segmento industrial, Ilhéus sobressai-se em quatro setores no conjunto do estado, com os números de estabelecimentos e de empregos formais representando pelo menos 3% das respectivas quantidades estaduais. Desses quatro setores, dois em especial – fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática (CNAE 30) e fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação (CNAE 32) – exibem percentuais de participação no conjunto da Bahia superiores a 50%.

Nas atividades terciárias, Ilhéus apresenta uma participação relevante no conjunto estadual em três setores: alojamento e alimentação (CNAE 55), atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem (CNAE 63) e pesquisa e desenvolvimento (CNAE 73). Enquanto duas delas se relacionam com o turismo – atividade que vem se desenvolvendo no município em função da sua localização geográfica e do seu patrimônio cultural e histórico, a terceira pode vir a estreitar laços com os segmentos industriais citados acima, consolidando e fortalecendo todos os três setores (os dois industriais ligados a informática e eletro-eletrônicos e o próprio de serviços). A despeito de algumas atividades terciárias de Ilhéus mostrarem-se com alguma densidade nas respectivas atividades do estado, a movimentação bancária do município não foi tão representativa em 2004. Para todos os indicadores financeiros levantados, a relevância da movimentação realizada em Ilhéus no conjunto da Bahia exibiu-se inferior à importância da economia municipal no PIB do estado.[7]

Juazeiro

- **Breve contexto econômico**

[7] A proximidade entre Ilhéus e o centro de comercial de Itabuna concorre com uma das melhores explicações para a relativamente baixa movimentação financeira no município.

Até a década de 1970, a economia de Juazeiro mantinha como lastro as atividades relacionadas à pecuária e ao comércio. A criação extensiva de gado beneficiou-se de um conjunto de fatores favoráveis presentes na região do município e entorno: extensão de terras, relevo suave do solo, vegetação rasteira e arbustiva da caatinga, ar seco (dificultando a propagação de pragas) e afloramento de jazidas de salitre. Diante desse cenário, o criatório de caprinos e ovinos também se difundiu, mas voltado, basicamente, para o consumo local. Aos poucos, observou-se um melhoramento desse rebanho, passando a carne e o couro a serem explorados em maior escala, inclusive para a exportação. O comércio, por sua vez, apresentou-se como atividade relevante desde os primeiros momentos, em face à posição favorável do município, encravado no cruzamento entre as rotas do sertão nordestino, Piauí e Maranhão e o sul do país. A conexão ferroviária com a RMS viabilizou que Juazeiro se tornasse um centro abastecedor de mercadorias do interior nordestino.[8] Após os anos 1970, no entanto, a conformação econômica de Juazeiro se alterou com os projetos de irrigação implantados pela Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco – Codevasf, viabilizando o incremento da agricultura irrigada, notadamente da fruticultura. Atualmente, encontram-se em operação quatro projetos de irrigação em Juazeiro: Mandacaru, Tourão, Maniçoba e Curaçá.

- **Dados**

<u>População estimada em 2005:</u>
203.261 habitantes / 1,47% da população da Bahia / 6ª maior população da Bahia

<u>Taxas médias de crescimento anual da população (dados de censo):</u>
Pop. em 1980: 95.170 hab.
Pop. em 1991: 128.767 hab. Tx. Cresc. 1980/1991: 2,79% ao ano
Pop. em 2000: 174.567 hab. Tx. Cresc. 1991/2000: 3,44% ao ano

Tabela 5
Evolução do PIB de Juazeiro
1999-2002

Ano	PIB a preços correntes (R$ milhões)	Participação no PIB da Bahia (%)	Posição na Bahia	Estrutura Setorial (%)		
				Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços
1999	520,84	1,24	13	18,25	26,65	55,09
2000	611,15	1,27	12	22,83	23,33	53,84
2001	668,56	1,28	12	21,55	25,74	52,70
2002	849,07	1,37	10	33,00	20,41	46,59

Fonte: SEI / IBGE. Elaboração própria.

[8] Ver *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro*, elaborado pela CAR, em dezembro de 2001.

Tabela 6
Produção agrícola de Juazeiro
2003

Produto	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (mil ton.)	Valor (mil Reais)	Participação Brasil (%)	Participação Bahia (%)	Produtividade Média		
						Região	Bahia	Brasil
Cana de açúcar	15.253	1.365.476	46.426	0,3	28,7	89.522	56.692	73.646
Cebola	340	5.540	3.535	0,5	3,7	16.294	24.258	17.718
Melancia	450	11.250	1.856	0,6	6,0	25.000	22.210	23.079
Melão	195	3.017	1.343	0,8	11,6	15.472	18.600	21.472
Tomate	32	1.024	625	0,03	0,5	32.000	39.847	58.301
Banana	1.800	45.000	16.200	0,7	5,7	25.000	14.581	13.217
Côco (mil frutos)	272	7.024	871	0,4	1,0	25.823	8.947	7.050
Goiaba	250	6.250	2.625	1,9	18,3	25.000	12.419	18.494
Limão	200	6.000	1.140	0,6	13,3	30.000	14.747	19.144
Manga	6.000	108.000	52.920	11,7	36,9	18.000	16.177	13.512
Maracujá	90	1.265	620	0,3	1,2	14.056	13.382	13.836
Uva	2.100	52.500	84.525	5,0	62,7	25.000	24.939	15.592

Fonte: PAM / IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 7
Produção animal em Juazeiro
2003

Espécie	Quantidade (mil cabeças)	Participação Brasil %	Participação Bahia %
Equinos	6	0,1	1,0
Ovinos	163	1,1	6,0
Caprinos	361	3,8	10,1

Fonte: PPM / IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 8
Números de estabelecimentos e de empregos formais das atividades econômicas mais relevantes de Juazeiro na economia baiana
2003

Atividade Econômica	Juazeiro		Bahia		Participação na Bahia (%)	
	Est.	Emp.	Est.	Emp.	Est.	Emp.
15 – Fab. de produtos alimentícios e bebidas	64	1.169	1.853	25.970	3,45	4,50
40 - Eletricidade, gás e água quente	2	336	64	5.160	3,13	6,51
90 - Limpeza urbana e esgoto e ativ. relacionadas	3	460	82	5.420	3,66	8,49

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração própria.

Movimentação bancária em 2004:

Número de agências bancárias:	9 (1,22% da Bahia)
Operações de crédito:	R$ 15.400,14 milhões (1,65% da Bahia)
Depósitos à vista – privado:	R$ 4.123,87 milhões (1,57% da Bahia)
Poupança:	R$ 6.883,99 milhões (1,30% da Bahia)
Depósitos a prazo:	R$ 4.290,03 milhões (1,15% da Bahia)

- **Análise dos dados**

Com uma população estimada em 203 mil habitantes em 2005, Juazeiro abriga 1,47% da população baiana, colocando-se como o sexto mais importante município do estado em número de habitantes. Trata-se de um município que vem registrando elevadas taxas de crescimento populacional ao longo do último quarto de século, quando comparadas com o patamar das taxas da Bahia como um todo. Tomando como referência apenas os dados censitários, observa-se que a população de Juazeiro cresceu 83% entre 1980 e 2000, enquanto que a população baiana aumentou 38% nos mesmos 20 anos.

Também o PIB de Juazeiro (R$ 849 milhões em 2002) apresentou altas taxas de crescimento no período mais recente, maiores, inclusive, que as taxas de incremento da economia baiana. Em razão dessa situação, a participação do PIB de Juazeiro na economia estadual cresceu no período 1999 – 2002, passando de 1,24% em 1999 para 1,37% no final do quadriênio. Em termos de colocação no *ranking* das maiores economias estaduais, Juazeiro migrou da 13ª colocação em 1999 para a 10ª posição em 2002.

A estrutura setorial de Juazeiro é bastante característica, com uma participação da agropecuária muito marcante (33%) quando comparada com a importância que o mesmo setor guarda na estrutura produtiva baiana (13%). É de se notar que a pujança da agropecuária de Juazeiro tem se acentuado nos últimos anos, pois a relevância do setor no agregado produtivo municipal saiu de 18% em 1999 para chegar aos 33% em apenas quatro anos. Se calculado o desempenho do PIB agropecuário do município nesse período, verifica-se que ele cresceu não menos que 193%. Em compensação, o setor industrial e as atividades terciárias têm perdido espaço, notadamente o primeiro. A participação do setor industrial no PIB caiu de 26,65% em 1999 para 20,41% em 2002, tanto em razão do incremento da agropecuária quanto por conta do desempenho pífio do PIB industrial que, para o quadriênio em análise, registrou uma elevação de 24,20%. As atividades terciárias contabilizaram uma queda menos acentuada da sua participação na economia de Juazeiro, resultado do aumento do seu PIB setorial em 37,19% nos quatro anos em destaque.

Ao concentrar as atenções nos dados de produção agrícola de Juazeiro em 2003, nota-se que o município abriga vários cultivos que se destacam nos cenários estadual e nacional, chegando a responder por participações na produção baiana acima de 10% em seis culturas (cana-de-açúcar, melão, goiaba, limão, manga e uva) e acima de 50% no caso da uva. Em algumas dessas culturas, a produtividade média calculada encontra-se

acima da contabilizada para o estado e o país (a exemplo do que ocorre com os cultivos da cana-de-açúcar, melancia, banana, côco, goiaba, limão, manga, maracujá e uva). Na pecuária, a relevância da produção de Juazeiro no rebanho baiano também é percebida, notadamente para caprinos e ovinos.

Como a importância do número de estabelecimentos da agropecuária de Juazeiro não se revela significativa na Bahia (1,53%) *vis-à-vis* a importância do número de empregos formais nesse mesmo setor no conjunto baiano (7,06%), é possível se depreender que a atividade primária de Juazeiro mantém uma relação de empregados por estabelecimentos muito acima da média do estado. De fato, calcula-se uma média de 23,68 empregados formais por estabelecimentos em Juazeiro em 2003, frente a uma média 5,12 na Bahia.

Setores econômicos de Juazeiro com participações superiores a 3% nos seus congêneres estaduais, simultaneamente em números de estabelecimentos e de empregados, somam apenas três, sendo dois industriais e um de serviços. Os industriais são o de fabricação de produtos alimentícios e bebidas (CNAE 15) e o de eletricidade, gás e água quente (CNAE 40); enquanto que o de serviços é o de limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas (CNAE 90). Aparentemente, trata-se de setores típicos de município que polariza fluxos regionais de mercadorias e de serviços, não se revelando nenhuma especialização produtiva significativa, inclusive por conta dos percentuais encontrados pouco acima da casa dos 3%.

A despeito do incremento do PIB de Juazeiro nos últimos anos e, particularmente, da pujança do setor agropecuário, os dados de movimentação bancária no município em 2004 não indicam tratar-se de uma praça muito dinâmica. De um modo geral, os percentuais de participação das operações bancárias realizadas em Juazeiro nas respectivas operações estaduais aproximam-se da importância do PIB municipal no valor agregado do estado. Em algumas situações, os percentuais são um pouco mais elevados (a exemplo de operações de crédito e depósitos à vista), em outros, os índices encontrados são inferiores (depósitos em caderneta de poupança e depósitos a prazo).

Vitória da Conquista

- **Breve contexto econômico**

A pecuária extensiva consistiu na principal atividade econômica de Vitória da Conquista até os anos 1940, quando o comércio passou a assumir um papel mais relevante na economia e sociedade do município e região. A abertura da estrada Rio –

Bahia (atual BR 116) e da estrada Ilhéus – Lapa fizeram com que Vitória da Conquista incrementasse suas transações com outras localidades do estado e do restante do país. Na década de 1970, duas novas atividades foram introduzidas, ainda que nenhuma delas, isoladamente ou em conjunto, conseguisse ultrapassar a importância das atividades terciárias, notadamente o comércio. A primeira foi a monocultura do café e a segunda, a expansão do segmento industrial, com a implantação do Distrito Industrial dos Imborés. Beneficiando-se do Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais, dos governos federal e estadual, o pólo cafeeiro de Vitória da Conquista chegou a responder por mais de 50% da produção baiana do produto na segunda metade dos anos 1970.[9] Na década seguinte, no entanto, os produtores já começaram a enfrentar problemas nos preços e na comercialização, tendo as dificuldades se agravado com o longo período de estiagem no final da década de 1980.[10] A implantação do Distrito Industrial dos Imborés, por sua vez, foi concebida com o objetivo de verticalizar o bolsão pecuário existente na região, assim como o processamento de café, numa perspectiva de integração agroindustrial. Contrariando as expectativas, no entanto, o DI dos Imborés não chegou a apresentar-se como um centro industrial importante. Nos últimos anos, apesar da instalação de novas empresas, a atividade secundária de Vitória da Conquista permaneceu com baixa representatividade na malha produtiva estadual.

- **Dados**

<u>População estimada em 2005:</u>
285.927 habitantes / 2,07% da população da Bahia / 3ª maior população da Bahia

<u>Taxas médias de crescimento anual da população (dados de censo):</u>
Pop. em 1980: 170.624 hab.
Pop. em 1991: 225.091 hab. Tx. Cresc. 1980/1991: 2,55% ao ano
Pop. em 2000: 262.494 hab. Tx. Cresc. 1991/2000: 1,72% ao ano

Tabela 9
Evolução do PIB de Vitória da Conquista
1999-2002

Ano	PIB a preços correntes (R$ milhões)	Participação no PIB da Bahia (%)	Posição na Bahia	Estrutura Setorial (%)		
				Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços
1999	646,40	1,54	10	5,39	23,26	71,35
2000	705,41	1,46	9	5,63	22,83	71,55
2001	752,70	1,44	8	6,16	23,26	70,58
2002	819,19	1,32	11	6,77	22,02	71,21

[9] Ver *A penetração do café na Bahia,* elaborado pela CEPLAB em 1979.
[10] Segundo estudo efetuado pela Federação da Agricultura do Estado da Bahia (FAEB, 1984), os problemas nos preços e na comercialização derivavam da reduzida penetração da política oficial de preços mínimos e da limitação das exportações de café nos portos baianos.

Fonte: SEI / IBGE. Elaboração própria.

Tabela 10
Produção agrícola de Vitória da Conquista
2003

Produto	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (mil ton.)	Valor (mil Reais)	Participação Brasil (%)	Participação Bahia (%)	Produtividade Média		
						Região	Bahia	Brasil
Banana	1.100	11.000	6.600	0,2	1,4	10.000	14.581	13.217
Café	7.200	3.780	7.938	0,2	3,0	525	880	825
Maracujá	120	840	101	0,2	0,8	7.000	13.382	13.836

Fonte: PAM /IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 11
Produção animal em Vitória da Conquista
2003

Espécie	Quantidade (mil cabeças)	Participação Brasil %	Participação Bahia %
Bovinos	114	0,06	1,1
Suinos	33	0,1	1,7
Equinos	8	0,1	1,4
Ovinos	34	0,2	1,2
Aves	1.561	0,2	4,9

Fonte: PPM / IBGE, 2003. Elaboração própria.

Tabela 12
Números de estabelecimentos e de empregos formais das atividades econômicas mais relevantes de Vitória da Conquista na economia baiana
2003

Atividade Econômica	Vitória da Conquista		Bahia		Participação na Bahia (%)	
	Est.	Emp.	Est.	Emp.	Est.	Emp.
18 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	40	279	870	7.153	4,60	3,90
22 - Edição, impressão e reprodução de gravações	19	104	501	3.233	3,79	3,22
25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	24	314	273	7.439	8,79	4,22
26 - Fabricação de produtos de minerais não metálicos	37	344	656	9.822	5,64	3,50
27 - Metalurgia básica	9	124	108	3.133	8,33	3,96
28 - Fabricação de produtos de metal - exclusive maquinas e equipamentos	28	217	422	4.028	6,64	5,39
36 - Fabricação de móveis e indústrias diversas	37	381	468	4.700	7,91	8,11
50 - Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas, com. a varejo de combustíveis..	250	2.030	5.128	31.208	4,88	6,50
51 - Com. por atacado e representantes comerciais e agentes do comercio	226	1.518	4.429	34.557	5,10	4,39
52 - Com. varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	1.490	5.498	39.388	163.283	3,78	3,37
60 - Transporte terrestre	73	3.173	2.034	43.511	3,59	7,29
66 - Seguros e previdência complementar	8	81	168	1.506	4,76	5,38
91 - Atividades associativas	88	1.215	2.632	29.607	3,34	4,10
Total	4.036	30.117	109.918	1.364.607	3,67	2,21

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração própria.

Movimentação bancária em 2004:

Número de agências bancárias:	13 (1,76% da Bahia)
Operações de crédito:	R$ 17.309,79 milhões (1,86% da Bahia)
Depósitos à vista – privado:	R$ 6.003,97 milhões (2,29% da Bahia)
Poupança:	R$ 14.353,27 milhões (2,72% da Bahia)
Depósitos a prazo:	R$ 4.477,04 milhões (1,20% da Bahia)

- **Análise dos dados**

Estima-se que Vitória da Conquista abrigue 286 mil habitantes em 2005, o que significa 2,07% da população baiana, colocando-se como o terceiro município mais importante do estado em tamanho de população. Ao longo do último quarto de século, apresentou taxas de crescimento médio anual da população superiores às respectivas taxas do estado.

Diferentemente do que vem acontecendo com o tamanho da população, o PIB de Vitória da Conquista (R$ 819 milhões em 2002) tem apresentado taxas de crescimento no quadriênio 1999 – 2002 sistematicamente inferiores às taxas baianas. Em razão disso, a participação da economia conquistense no agregado do estado tem registrado índices cada vez menores: em 1999, o PIB do município respondeu por 1,54% do baiano; em 2000, passou a corresponder 1,46%; em 2001, esse índice foi para 1,44%, chegando a 1,32% em 2002. Essa performance fez com que Vitória da Conquista saísse de 10ª economia mais importante do estado em 1999 para a posição de 11ª em 2002.

A estrutura setorial do PIB não tem se alterado de forma significativa no período em análise. Com exceção da elevação da participação da agropecuária de 5,39% em 1999 para 6,77% em 2002, um incremento de pouco mais de um ponto percentual sob uma base relativamente pequena, pode-se afirmar que a malha produtiva do município apresenta-se estável, sem importantes transformações. Enquanto o setor agropecuário responde por 6,77% do PIB municipal (metade do respectivo índice baiano que é de 13%), o segmento industrial é responsável por 22,02% (também metade da importância que o setor assume no PIB do estado), ficando para a atividade terciária a enorme fatia de 71,21% do agregado produtivo do município em 2002.

Na produção agropecuária de 2003, se destacaram as atividades relacionadas ao café e a avicultura. A produção cafeeira do município respondeu por 3% de toda a produção baiana, mas registrou uma produtividade média muito aquém daquelas contabilizadas para o estado e o país. A avicultura, por sua vez, reunindo cerca de 1,6 mil cabeças, apresentou um rebanho de quase 5% do estadual.

Um dos principais aspectos a caracterizar o quadro econômico de Vitória da Conquista é o número relativamente alto de setores locais que possuem densidades em termos de estabelecimentos e de empregos formais. Em 2003, 13 setores (entre industriais e terciários) apresentaram participações dos números de estabelecimentos e de empregados nos seus congêneres estaduais superiores a 3%. Do segmento industrial, sete setores registraram tal performance; os três setores de comércio (por atacado, varejista e o relacionado a veículos) também estão inclusos nesse rol; e mais três setores de serviços. Entre estes últimos, cabe ressaltar a presença do de seguros e previdência complementar, posto a complexidade que envolve a atividade, o que certamente pode servir de indicador do nível de sofisticação que a economia do município vem apresentando.

A análise dos dados referentes à movimentação bancária vem ao encontro da inferência realizada acima. Na maioria dos fluxos levantados para 2004, as operações realizadas na praça bancária de Vitória da Conquista registraram índices de participação no conjunto do estado superiores à importância do PIB municipal na economia da Bahia. Nos casos de depósitos à vista (2,29% do fluxo baiano) e de poupança (2,72%), essa situação ficou mais que evidente, quando confrontado com a relevância do PIB local no estado (1,32%).

Avaliação comparativa das três vias de desenvolvimento

O primeiro aspecto que se destaca, analisando conjuntamente os três quadros econômicos, é o ritmo de crescimento acelerado de Juazeiro *vis-à-vis* as taxas observadas para Ilhéus e Vitória da Conquista. Seja em termos de tamanho da população, seja em termos de atividade econômica, Juazeiro apresenta taxas de crescimento superiores à média baiana e muito maiores que as referentes aos outros dois municípios. Enquanto Ilhéus exibiu decrescimento populacional na última década e meia, mantendo com alguma dificuldade sua posição no *ranking* das maiores economias do estado, Vitória da Conquista, apesar de manter um ritmo de crescimento populacional acima da média estadual, apresenta queda de participação do seu PIB no agregado baiano. Juazeiro, por sua vez, é o único município a registrar, simultaneamente, taxas elevadas de incremento populacional e econômico. No que tange à questão econômica, o ritmo de crescimento mais acelerado de Juazeiro que a média baiana, faz com que a sua participação na estrutura produtiva estadual cresça ano

a ano, permitindo que o município registre posições mais importantes no *ranking* das maiores economias do estado.

Observando os dados levantados para Juazeiro, constata-se que se trata de uma economia que cresce bastante concentrada na produção agrícola, mais especificamente na fruticultura e, em menor medida, na produção de caprinos. Focando a atenção na produção de frutas, atual carro-chefe da economia municipal, é necessário que se acrescente que, apesar da atividade contar com o apoio fundamental do setor público, através dos projetos de irrigação da Codevasf, é uma via de desenvolvimento mais conectada com os movimentos do capital internacional, voltando uma parte significativa da produção para o mercado externo. Como o nível de transformação do principal produto (frutas de mesa) é praticamente inexistente (observa-se que o setor industrial não é forte no município, contando-se com a presença de poucas vinícolas, por exemplo), é possível associar as características dessa via de desenvolvimento com o tradicional modelo primário-exportador. Como é sabido, nas versões contemporâneas desse modelo, as exigências de aprimoramento tecnológico constante se constituem em condições *sine-qua-non* à sobrevivência da atividade, a fim de garantir altos níveis de competitividade, dada a elevada concorrência praticada no mercado internacional.[11]

Empregando a tipologia proposta por Santos (2001), dos três municípios em análise, Juazeiro se exibe como aquele mais próximo da referência de área onde prevalece uma globalização "absoluta", posto a presença de cadeias produtivas modernas, produtos exportáveis, preocupação com desenvolvimento tecnológico etc. Sua inserção nos fluxos globais na condição de primário-exportador, no entanto, coloca importantes desafios para a manutenção da atividade em ritmo crescente. Flutuações nos preços (inclusive por conta da evolução da taxa de câmbio), risco de entrada de novos ofertantes no mercado, inovações tecnológicas que podem levar a incrementos substanciais de produtividade em outros mercados e perda de competitividade do produto local são alguns dos aspectos que uma economia calcada na produção primário-exportadora encontra-se submetida, precisando manter-se alerta. No caso de Juazeiro, a constante atualização dos produtores e do emprego de novas técnicas com vistas a garantir a qualidade do produto faz-se importante, assim como a continuidade do setor público viabilizando os projetos de irrigação. Ademais, atentar para eventuais investimentos específicos, como em logística e transportes, por exemplo, podem

[11] Sobre os problemas da "reprimarização" das exportações brasileiras, ver Gonçalves (2005, cap. 9).

viabilizar a expansão da competitividade do setor, sobretudo quando houver forte concorrência externa.

A via de desenvolvimento observada para Ilhéus, por sua vez, é menos evidente que a anterior, ou pelo menos ainda se encontra em fase de construção. Com a crise da cacauicultura, a alternativa delineada aparenta calcar-se em duas vertentes distintas: a indústria de informática e de eletroeletrônica e o turismo. Além do baixo grau de complementaridade que se observa nas duas atividades, ainda é necessário destacar o elevado nível de complexidade que envolve cada uma delas. No caso do turismo, apesar de Ilhéus estar margeada por um litoral extenso, é necessário que se desenvolvam estratégias para explorar o patrimônio histórico existente, assim como se realizem investimentos em infraestrutura e preparação de mão-de-obra na prestação de serviços. A consolidação da indústria de informática e de eletroeletrônica não é menos complexa, a despeito da concentração constatada de empresas e empregados do setor no município.

Focando a atenção nessa indústria, resultado de uma política de incentivos fiscais iniciada em 1995 e ainda em vigor, ressaltam-se alguns aspectos indicativos de que a sua consolidação não se encontra estabelecida. Há problemas com a qualificação da mão-de-obra local que não se encontra apta a atender às necessidades da indústria de forma imediata; com o mercado consumidor e fornecedor que não se encontram na região; com a forte dependência tecnológica, o que explica o baixo grau de inovações; e, não menos importante, com a inadequação de equipamentos de infra-estrutura. Dois indicadores que atestam essa realidade são as elevadas taxas de mortalidade e de natalidade de empresas nessa indústria em Ilhéus.[12] A questão premente que se coloca é se a indústria permanecerá representativa no município quando os prazos para os benefícios dos incentivos por parte das empresas se expirarem.

Apesar da pequena complementaridade que pode ser observada entre as duas vertentes eleitas para o desenvolvimento da economia de Ilhéus, sobressai-se a qualificação da mão-de-obra como um requisito necessário a ambas atividades. Nesse aspecto em particular, o planejamento de ações integradas, contando, inclusive, com o apoio de instituições de ensino de terceiro grau, em especial da universidade estadual sediada no município, pode se constituir numa estratégia para atacar os problemas e aproximar as duas atividades.

[12] As informações sobre a indústria de informática e eletroeletrônica geralmente convergem para essas questões mencionadas. Entre os estudos mais recentes sobre o tema, ver Ferreira Jr. e Santos (2004) e França (2004).

Uma estratégia particular para a indústria de informática seria a de articular a produção de computadores em Ilhéus com o Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação, sediado em Salvador, o qual vem produzindo *software* e desenvolvendo tecnologia na área.[13]

Enquadrando-se a via de desenvolvimento de Ilhéus na proposta estilizada de Santos (2001) sobre o grau de inserção da área nos fluxos globais, constata-se que prevalece no município apenas uma globalização "relativa", a despeito das duas atividades principais estabelecerem vínculos com o mundo externo. Isto porque, como ambas se encontram em estágios ainda incipientes, as raízes delas na economia do município e mesmo suas relações com as demais atividades são tênues. À medida que as duas vertentes se consolidem, é possível que Ilhéus seja inserida nas áreas de globalização plena.

O modelo de desenvolvimento econômico que ora se observa em Vitória da Conquista difere completamente dos dois casos anteriores. Enquanto, no primeiro, verificam-se aspectos típicos de um modelo primário-exportador, tratando-se de uma área de globalização "absoluta", e, no caso de Ilhéus, de um modelo em construção que tende a se inserir nos fluxos globais mais intensamente *pari passu* à solidificação das atividades representativas, em Vitória da Conquista, observa-se uma economia mais diversificada, sem predominância de atividades representativas e com indicativos de presença de atividades terciárias mais complexas.

Diferentemente de Ilhéus, onde a crise da cacauicultura parece ter incitado a formulação de uma estratégia de eleição de atividades que viessem "substituir" a importância que a cultura assumia até então, em Vitória da Conquista, a crise da cafeicultura não engendrou uma alternativa lastreada em um ou poucos segmento(s) como carro-chefe da economia municipal. A produção de animais mantém uma importância relativa (notadamente a avicultura), mas também alguns segmentos industriais, de comércio e de serviços exibem representatividade no conjunto da economia.

A diversificação econômica que se verifica em Vitória da Conquista não permite apontar alguma atividade como sendo característica da economia do município, assim como nenhuma grande inserção dos setores locais nos fluxos globais de produção, mercadorias, pessoas ou capital. Ao contrário, o quadro econômico que se delineia para

[13] Ver trabalho que vem sendo desenvolvido pela Rede de Apoio aos Arranjos produtivos Locais do Estado da Bahia, coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Informação do Estado da Bahia, no *site* www.redeapl.ba.gov.br.

Vitória da Conquista aparenta tratar-se de uma economia com desenvolvimento mais endógeno, tendo os raios de abrangência das transações econômicas do município alcance mais limitado, ainda que relevantes para o entorno.

Esse caráter de endogeneidade da via de desenvolvimento de Vitória da Conquista, associado à ausência de uma ou poucas atividades como carro-chefe da economia local, pode se constituir numa das principais explicações para a maior estabilidade da estrutura setorial do PIB do município. Como se constata nos dados apresentados, a estrutura setorial de Juazeiro é aquela que mais apresenta mudanças recentes, ao passo que a de Vitória da Conquista é a que menos tem sofrido alterações significativas nos últimos anos. Por outro lado, esse mesmo caráter endógeno e ausência de importantes demandas externas podem estar na base explicativa para as menores taxas de crescimento da economia do município, tanto em relação aos outros casos analisados quanto em relação a média baiana.

Considerações finais

Com vistas a ampliar o nível de conhecimento sobre municípios baianos, notadamente daqueles participantes da chamada "rede principal de cidades da Bahia" por Porto (2003), este artigo buscou apresentar, analisar e contrapor alguns aspectos econômicos relevantes de Ilhéus, Juazeiro e Vitória da Conquista. Constatou-se que, apesar de se constituírem em três municípios com importâncias no estado muito próximas em termos de tamanho da população e relevância da economia, exibem vias de desenvolvimento econômico bastante distintas, podendo-se até contrapor os quadros observados em Juazeiro e Vitória da Conquista como o de dois casos extremos.

De um lado, verifica-se uma economia que apresenta elevadas taxas de crescimento recentes, fortemente calcada na produção agrícola, com alguns culturas locais assumindo pesos muito significativos na produção baiana e nacional, e com uma parcela relevante da produção voltada para a exportação. Inserindo-se nos fluxos globais, através do modelo primário-exportador, Juazeiro desponta como uma área de globalização absoluta. De outro, em Vitória da Conquista, observa-se uma economia que exibe taxas de crescimento inferiores à média estadual, uma estrutura econômica diversificada, aparentemente mais complexa e com aspectos de estabilidade no que se refere ao peso dos três grandes setores econômicos no PIB municipal. Com uma via de desenvolvimento mais voltada para dentro, Vitória da Conquista apresenta-se menos vulnerável a mudanças nos fluxos globais, posto não se perceber a presença em seu

território de importantes produções voltadas para exportação ou com vínculos fortes com o exterior.

Como uma via de desenvolvimento ainda em construção, não se pode dizer que Ilhéus apresenta-se como uma área de globalização plena nem como uma economia com crescimento endógeno. Suas atividades mais relevantes no momento (informática e turismo) não possuem integração, estando o desenvolvimento de cada uma delas aparentemente depende de ações empresariais específicas e de políticas próprias.

Por fim, cabe salientar que o presente trabalho tem um caráter exploratório e busca levantar inquietações sobre as diferentes vias de desenvolvimento econômico adotadas por importantes municípios do estado. Evidentemente que as análises aqui empreendidas bem como as conclusões alcançadas podem ser mais aprofundadas e consistentes se os aspectos sociais, geográficos e históricos dos municípios forem contemplados. Esta não parece ser uma tarefa fácil de ser realizada, posto que complexa e interdisciplinar, mas possível na medida que envolva os órgãos do estado, universidades e demais especialistas no assunto.

Referências Bibliográficas:

BAHIA. SEPLANTEC. Centro de Planejamento da Bahia – CEPLAB. *A penetração do café na Bahia.* Salvador: CEPLAB, 1979. (Relatórios de Pesquisa 1)

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA. Café na Bahia: um projeto inacabado. Salvador: FAEB, 1984.

FERREIRA JR., Hamilton e SANTOS, Luciano. *Arranjo Produtivo e a Dinâmica do Pólo de Informática de Ilhéus/BA.* Salvador: SEBRAE / UFSC / NEITEC / FEPESE, 2004. Relatório para Programa de Financiamento de Bolsas de Mestrado Vinculadas à Pesquisa "Micro e Pequenas Empresas em Arranjos Produtivos Locais no Brasil".

FRANÇA, Milena. Pólo de Informática de Ilhéus.*Conjuntura e Planejamento*. Salvador: SEI, n.124, p. 26-28, setembro/2004.

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

JUAZEIRO (BA). PREFEITURA MUNICIPAL. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro*. Salvador: Companhia de Desenvolvimento e Ação Social – CAR (BA), 1999 – 2002. Relatório VII – Documento analítico básico – Tomo A: Economia, Sociedade e Administração Municipal – dez. 2001.

PORTO, Edgard. *Desenvolvimento e território na Bahia.* Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2003. (Série estudos e pesquisas, 61)

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÕMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Dinâmica demográfica da Bahia: 1980 – 2000.* Salvador: SEI, 2003. 2v. (Série Estudos e Pesquisas, 60).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÕMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Serviços Estratégicos na Região Metropolitana de Salvador.* Salvador: SEI, 2004. (Série Estudos e Pesquisas, 70).